

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

O AMBIENTE DE SALVADOR DO SUL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Suzimary Specht

Boletim Gaúcho de Geografia, 26: 69-73, jul., 2000.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39634/26520>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jul., 2000

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

O AMBIENTE DE SALVADOR DO SUL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

*Suzimary Specht**

Todos nós vivemos em determinados espaços onde desenvolvemos nossas ações, vivências, sentimentos e todas as demais gamas de acontecimentos que circundam a vida. Nesses espaços, as percepções ocorrem tão espontaneamente, que normalmente não paramos para “percebermos conscientemente” essa interação da nossa vivência diária com o espaço. Partindo desse pressuposto, desenvolvemos uma pesquisa com alunos das primeiras séries, noturno, do Ensino Médio, da Escola Estadual de 1º e 2º São Salvador, no município de Salvador do Sul, abrangendo um total de 90 alunos, a fim de proporcionar aos mesmos, um momento para perceberem o “Centro e o Município de Salvador do Sul”.

Os alunos foram divididos em quatro grupos: alunos nascidos no município de Salvador do Sul e atualmente residentes em outro município (São Pedro da Serra) – emancipado de Salvador do Sul, alunos nascidos em outros municípios e atualmente residentes no município de Salvador do Sul, alunos nascidos e residentes em outros municípios, alunos nascidos e domiciliados no município de Salvador do Sul.

O contato dos alunos nascidos e residentes em outros município, com a realidade do Centro Urbano e do Município de Salvador do Sul, se dá através dos estudos na Escola Estadual em que desenvolvemos a pesquisa. Os demais alunos possuem um envolvimento com Salvador do Sul através da Escola, Nascimento e/ou Residência.

A pesquisa teve como público alvo os adolescentes, que segundo GOULART, baseada em PIAGET, no Estágio de Operações Formais, apresentam como característica essencial a distinção entre o real e o possível, o que demonstra confiabilidade nos dados levantados na pesquisa (1985, p. 47).

Tabulamos os dados, que foram analisados a fim de responder qual é a percepção dos alunos do seu espaço vivencial e quais os lugares e pontos turísticos a serem explorados no município. Os resultados da pesquisa foram esquematizados através de gráficos percentuais. Vimos então, que os alunos de um modo geral, percebem o Centro Urbano e o Município de Salvador como agradáveis, bonitos, tranquilos e pequenos. Nesse processo houve também a catalogação do patrimônio

histórico-natural do município, com possível potencial para exploração turística.

Percebemos no modo empírico – que apesar de termos trabalhado informações de quatro grupos diferenciados – as respostas foram similares, quando verificamos que apesar das respostas serem individuais, um grupo com características semelhantes tende a apresentar respostas semelhantes.

Cada indivíduo tendo sua percepção cria sua imagem de um determinado ambiente, mas se um grupo de pessoas observa o mesmo espaço, apesar das individualidades existentes, haverá uma concordância em muitos aspectos, pois somos membros de uma mesma espécie, e somos limitados a ver os objetos e os atores dinamizadores do nosso ambiente vivencial numa ótica humana.

As diferenças individuais adjetivadas pelo conhecimento e raciocínio moral, embasados nas experiências diárias, fez com que houvessem variações de valor e reação dos alunos, portanto, as respostas foram semelhantes, mas apresentaram diferenciações quanto aos dois ambientes percebidos.

As percepções vivenciais destes alunos interagem com processos de identificação, classificação e codificação desencadeando esquemas perceptivos, que normalmente se estruturam através da aprendizagem, memória, atenção, raciocínio e linguagem. Os estudos mais significativos de percepção de fenômenos perceptivos e de comportamento se deram em ambientes vivenciais, onde o indivíduo analisado vive e estabelece suas várias organizações espaciais.

Os dados e as informações não são percepções momentâneas, mas ao contrário, impressões contínuas do ambiente, que na vida diária conjugam o conhecimento, a experiência e a aplicação de julgamento nas inferências normalmente feitas pelo indivíduo a respeito da natureza de objetos e acontecimentos, o que miscigena a percepção e a resposta. Quando a percepção tange palavras, percebe-se que o indivíduo relaciona as mesmas de acordo com sua escala de valores, principalmente com palavras que possuem vínculo com repreensão pessoal ou estímulo e, em certos momentos, uma amostra de indivíduos entra em conflito frente a essas palavras. Alguns experimentos demonstram que as palavras neutras são mais facilmente percebidas que palavras que indicam prazer e desprazer.

No caso da pesquisa de campo desenvolvida com esses alunos do ensino médio, pareceu-nos que as palavras apresentadas geraram alguns conflitos, percebíveis quando tabulamos as respostas das questões: palavras que definem o centro e palavras que definem o município de Salvador do Sul. Certos alunos entrevistados mostraram incoerência ao usarem antônimos numa mesma resposta.

Outro aspecto importante a se registrar, quando tratamos de estudos perceptivos é o uso dos sentidos. Nossas informações de maneira geral são adquiridas através dos estímulos visuais, sonoros, táteis e olfativos que o meio transmite. Quando o indivíduo está inserido numa organização de espaço vivencial qualquer, os seus sentidos retêm parte das informações, que passados por um sistema perceptivo levam à cognição. No decorrer da pesquisa feita com os alunos foram utilizadas algumas técnicas que trabalharam os sentidos, no estudo de

percepção, pois o conjunto de elementos e variáveis do nosso cotidiano vivencial são reagrupados pela memória a longo prazo, sendo estruturados pelo sistema sensorial.

“As pessoas exercitam um reconhecimento das condições ambientais através de seus processos perceptivos. Experimentam sensações que lhes são transmitidas através dos estímulos sensoriais, conferidos por seus sistemas de visão, tato, audição, paladar ou de olfato. Mas, não ficam restritas a uma percepção unicamente sensorial. Passam a processar em suas mentes aquilo que é percebido através de suas sensações e, progressivamente, passam a adquirir uma compreensão sobre o ambiente que as cerca, encaminhando-se, então, o registro de suas percepções, para o nível cognitivo, para a inteligência” (CASTELLO, 1997, pág 1).

A percepção como objeto de estudo, parte de três segmentos de variáveis: a dos eventos comportamentais, englobando a cultura; o processo cognitivo e a escala de valores; a das interações e processos fisiológicos, mais especificamente os sentidos e do ambiente físico e construído – espaço/território.

Nossa pesquisa também registrou que os laços afetivos se constroem no vetor tempo sobre o espaço. Normalmente, quanto mais tempo se vive num determinado local, mais vínculos se formam e mais favorável é nossa percepção quanto ao mesmo, pois vemos nossas digitais neste entorno. Quando as pessoas não se identificam com o meio em que vivem, elas anseiam sair desse meio, para outro que lhes proporcione identificação e afinidade.

Os grupos de alunos trabalhados neste estudo abrangem tanto alunos que se identificam com Salvador do Sul por nascimento e residência, como alunos que não se identificaram com outros municípios vindo se domiciliar em Salvador do Sul, como alunos que nasceram em Salvador do Sul mas atualmente se domiciliaram em outro município por uma questão política territorial e não por problemas de vínculo afetivo, como alunos que nasceram e são domiciliados em outros municípios, portanto com vínculo afetivo menor, aspectos estes, que inferiram nas respostas dos quatro grupos.

Esses vínculos temporais normalmente intensificam também as regras, os valores e a acomodação. Os jovens porém, através de sua vontade inata de experimentar e se relacionar são mais sociáveis que os adultos. Percebemos claramente essa tendência nos alunos do ensino médio envolvidos no processo de pesquisa de campo. Eles esperam que Salvador do Sul se torne realmente um município turístico, pois vêem nessa possibilidade um filão econômico e principalmente uma interação cultural e social com os futuros turistas. Além disso, os jovens gostam da idéia de variar seu entorno, portanto, vislumbrar mudanças e/ou melhorias no seu espaço cotidiano, neste caso, Salvador do Sul. Uma das formas de mudanças e melhorias do cotidiano para esses jovens seria o turismo.

Este município desde meados de 1995 está buscando desenvolver turística-

mente seu território. Mas o processo não partiu de uma conscientização de base com a comunidade, a fim de que a mesma a percebesse como um importante filão econômico. Foi elaborado pelo poder público municipal e apresentado como uma saída econômica para Salvador do Sul.

Para as pessoas a partir dos 40 anos essa proposta não apresenta grandes atrativos, pois essas pessoas já não precisam do turismo a fim de empregos e estão habituadas com uma cidade pacata, simples e sem muito “barulho”. Turismo prevê maior circulação de pessoas, agito e uma série de adequações. Como essas pessoas receberam um “projeto de turismo pronto” eles não vêem o turismo como sinônimo de desenvolvimento econômico, ao contrário dos jovens. Por essa razão, achamos de suma importância desenvolvermos um projeto de percepção de base com esses alunos – jovens – mais aptos a interações sociais, econômicas e culturais.

Os alunos evidenciaram como possíveis pontos turísticos o patrimônio histórico e natural já existente. Essa consciência reflete na concordância entre eles de que o desenvolvimento turístico seria viável e muito salutar para o município. Esse exercício de percepção comprovou quão importante é o papel educativo na conscientização de jovens, para a valoração do seu ambiente vivencial.

A **educação ambiental**, através da **Percepção Ambiental** é indispensável, a fim de promover uma estruturação turística em qualquer município ou espaço territorial, que queira a comunidade engajada no processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARNHEIM, Rudolf. *El pensamiento visual*. 1ª ed. Barcelona: Paidós, 1986, 363 págs.
- BAILLY, Antoine. *La percepción del espacio urbano*. Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local, 1979.
- CASTELLO, Lineu; ANDRADE Leandro; MARZULO, Eber. *Repertório de elementos urbanos na área central*. Porto Alegre: U&A – Secretaria Municipal de Cultura, 1995.
- DAY, R. H. *Psicologia da percepção*. Coleção Psicologia Contemporânea. 3ª ed. São Paulo: Livraria José Olympio Editora. 1979.
- DEL RIO, Vicente & OLIVEIRA, Livia (orgs.), *Percepção ambiental. A experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel/Edit. UFSscar, 1996.
- FRANCASTEL, Pierre. *Imagem, visão e imaginação*. 1ª ed. Lisboa: Martins Fontes, 1987, 227 págs. Tradução Fernando Caetano.
- HOCHBERG, Julian. *Percepção*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. Tradução Álvaro Cabral.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Lisboa: Martins Fontes, 1980.
- PADUA, Suzana Machado/TABANEZ, Marlene F. (orgs.). *Educação ambiental: Caminhos trilhados no Brasil*. Brasília, 1997. 283 págs.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

VERNON. M.D. *Percepção e experiência*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

*Curso de Pós-Graduação, Mestrado em Geografia – UFRGS/2000